

Reflexões PUCRS

Revista do Projeto Reflexões PUCRS • ANO IV • Nº 4 • Novembro de 2004



BRASIL



Experiência Internacional:
Grupo visita Casa Generalícia

**ENCONTRO DE 2004
BENTO GONÇALVES**



Índice

Editorial	4
Reitor avalia resultados do Reflexões	5

O OLHAR

Evento tranquiliza inquietudes profissionais	8
Fotos: O Olhar.....	10
INTERNACIONAL: Grupo visita o Papa João Paulo II e a Casa Generalícia dos Maristas	12

A IDENTIDADE

Dedicação à PUCRS marca as homenagens	15
Trajectoria de vida dos homenageados	17
Depoimentos.....	18

PROJETO FÉ & CULTURA

Livro retrata conferências	19
----------------------------------	----

O COMPROMISSO

Encontro destaca valorização dos públicos	21
Revista Reflexões estimula atividades na Biblioteca	22

OPINIÃO

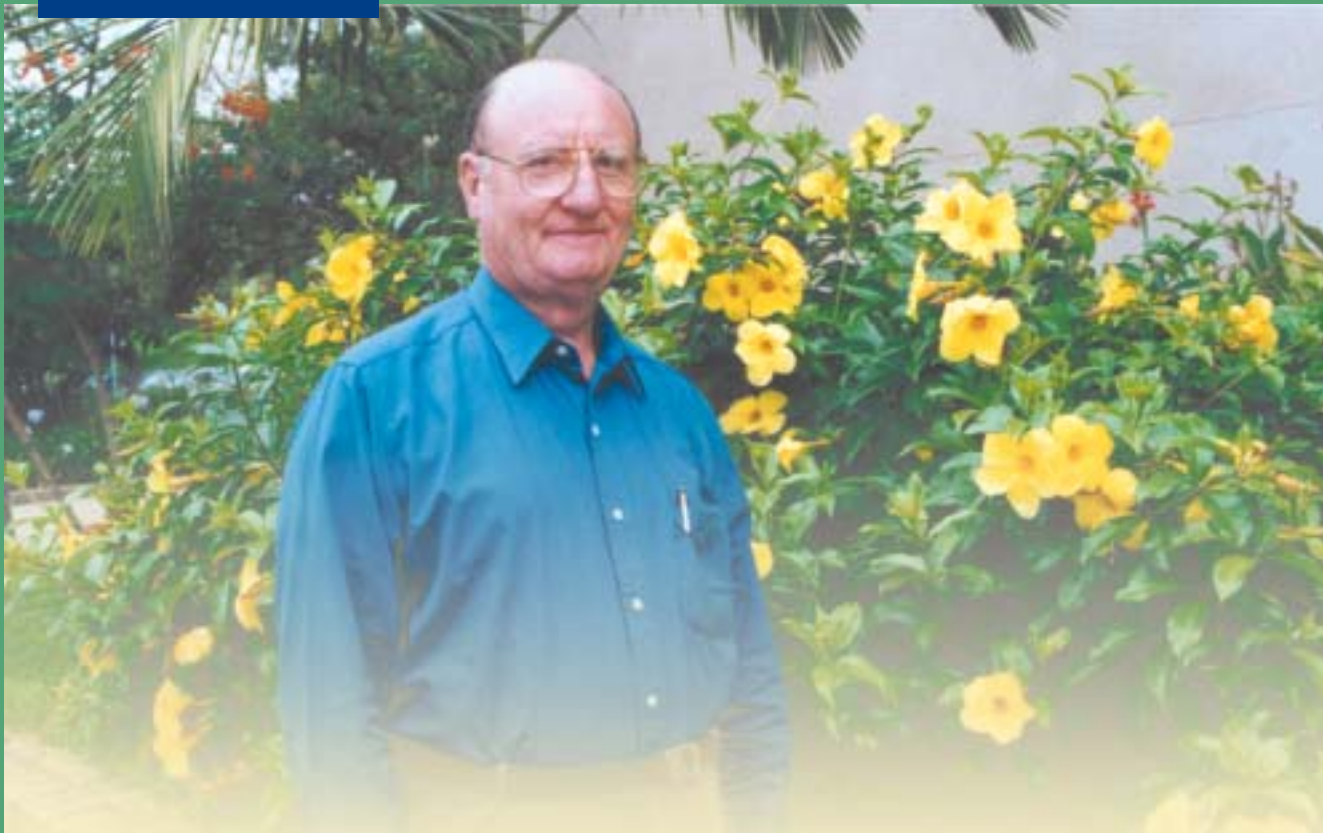
Universidade: espírito vivo e vivificante	24
Minha vida na PUCRS	26
Reflexões e mãos: Solidariedade arte da vida	28

PERCEÇÃO E FUTURO

Participantes sugerem continuação do Reflexões	30
Etapas planejadas foram cumpridas e propostas analisadas	32

MOMENTOS

Registro fotográfico de 2004.....	34
EQUIPE OPERACIONAL.....	38
Expediente.....	39



Feliz o dia em que eu tive a inspiração de criar um programa de reflexão e de aprofundamento para professores e funcionários sobre os elementos fundamentais de uma Universidade que simultaneamente associa as características e os valores do cristianismo e da educação marista.

Feliz a hora em que confiei a coordenação do Projeto Reflexões ao Vice-Reitor Irmão Joaquim Clotet e equipe.

Felizes os momentos de convivência, de partilha e de escuta entre tantos grupos de professores e funcionários.

Feliz a ocasião em que cada participante sentiu-se motivado e interiormente convidado a assumir um compromisso pessoal de engajamento na criação permanente de uma universidade de excelência acadêmica crescente no ensino, na educação, na pesquisa e no serviço à comunidade, visando à construção de uma sociedade justa e fraterna de acordo com o grande fundamento do amor cristão e a proposta educativa marista.

O Projeto Reflexões foi das melhores coisas que aconteceram neste quadriênio que encerra meus 26 anos de serviço à comunidade universitária da PUCRS na função de Reitor. Espero que o Projeto Reflexões deixe sua marca indelével no porvir desta Casa.

A todos os participantes, as minhas saudações e agradecimentos.

Ir. Norberto Francisco Rauch
Reitor

Reitor avalia resultados do Reflexões

Muito grato a todos os que participaram da organização do Projeto, Ir. Norberto Rauch fala sobre a evolução da universidade ao longo dos últimos quatro anos, período em que, através do Reflexões, se fortaleceu a identidade católica e marista da PUCRS junto aos professores e funcionários.

Beatriz Dornelles

REFLEXÕES • *Qual sua visão ou percepção sobre o Projeto Reflexões no período de quatro anos?*

RAUCH • A idéia de criar o Projeto Reflexões resultou da consciência que eu tinha de que era preciso desenvolver maior sintonia e identificação do corpo docente e administrativo com a MISSÃO da PUCRS. Confiei a organização ao Vice-Reitor Ir. Joaquim Clotet e aos integrantes da equipe constituída que trabalha com muita competência e dedicação. A todos eles sou muito grato.

REFLEXÕES • *O senhor destacaria alguma mudança comportamental visível nos recursos humanos em decorrência dos encontros realizados entre professores, funcionários e maristas?*

RAUCH • Mais indicado do que eu para falar sobre mudança comportamental a partir de REFLEXÕES seriam os próprios participantes do projeto.

Em minha percepção constato um crescimento nos ideais apregoados por uma Universidade-Católico-Marista.

Entretanto, gostaria que cada um se questionasse sobre sua própria posição.

REFLEXÕES • *O Planejamento Estratégico decorre principalmente do primeiro encontro do Projeto Reflexões. Qual sua avaliação sobre a implantação do Planejamento Estratégico?*

RAUCH • A parte mais fácil de um Plano Estratégico é a sua elaboração. Foi um exercício muito rico e interessante para todos os 80 participantes.

A sua implementação apresentou algumas dificuldades, o que é bastante natural, e por isso foi bastante lenta.



O GTPE – Grupo Técnico de Planejamento Estratégico - está dinamizando o processo com competência e paciência.

Das 37 unidades de implantação algumas estão em estágio excelente, outras em estágio intermediário e há as mais lentas.

REFLEXÕES • *As manifestações feitas pelos professores e funcionários, ao final dos encontros, em Canela e Bento*

Gonçalves, o surpreenderam ou eram esperadas? Algum fato pode ser destacado?

RAUCH • Ao se realizarem avaliações e reflexões sobre uma grande Instituição por um grupo numeroso de participantes, costuma haver um variado leque de percepções, desde os exageros

As oportunidades e incentivos de qualificação e titulação do corpo docente, bem como os cursos de treinamento profissional em geral, constituem pontos importantes na política de pessoal e nisso incluímos o Projeto Reflexões

pessimistas até os otimistas. Isto é normal e inevitável num ambiente de total abertura e franqueza. Do conjunto sempre podemos tirar conclusões que são importantes para a melhoria e crescimento da Instituição e da comunidade de seus integrantes.

Após os encerramentos finais,

sempre pude observar expressões de muita alegria e grande entusiasmo.

REFLEXÕES • *Sua vasta experiência na administração de nossa universidade certamente o credencia a falar sobre gestão de pessoal. Dentre as propostas discutidas nos encontros do Reflexões, especialmente nas palestras do professor José Roberto Gomes da Silva, quais suas preferências? Administrar*



professores, alunos e servidores é algo fácil? Que problemas são comuns nesse setor?

RAUCH • Acho que a PUCRS evoluiu bastante na gestão de pessoal. A parte legal e burocrática evidentemente está sujeita a aspectos de legislação que têm que ser observados.

Conseguimos melhorar na medida em que foi possível estabelecer salários condignos e atrativos

complementares como Aposentadoria Complementar e o Plano de Saúde Unimed.

As oportunidades e incentivos de qualificação e titulação do corpo docente, bem como os cursos de treinamento profissional em geral constituem pontos importantes na política de pessoal e nisso incluímos o Projeto Reflexões.

A PUCRS procura oferecer uma educação integral, baseada em valores, na ética, com sensibilidade e compromisso social, não prescindindo da competência profissional

Hoje, a parte mais dolorosa na administração do pessoal possivelmente seja uma tomada de decisão de rescisão de contrato, mas lamentavelmente as circunstâncias também a isso às vezes nos obrigam.

REFLEXÕES • *No seu entender, os jovens maristas gaúchos apresentam diferenciais para dar*

continuidade ao trabalho de educação universitária católico-marista, iniciado na primeira metade do século 20 em Porto Alegre?

RAUCH • Um dia também eu fui jovem Irmão Marista. Fui estudante universitário. São decorridos nada menos do que 50 anos. Naquela época a PUCRS era pequena e estava localizada junto ao Colégio Rosário. Eu não sonhava com cargos. A vida é uma caminhada que tem as suas etapas. É necessário dar o melhor de si em cada etapa.

É preciso adquirir competência. Hoje, para a correria universitária, a titulação pós-graduada também é indispensável.

Concluindo, diria que certamente os jovens Irmãos Maristas de hoje terão todas as condições para dar continuidade ao grande Projeto PUC – Universidade Marista na medida em que assumirem os compromissos próprios de cada fase da vida como referi no início.

REFLEXÕES • *Quais os aspectos positivos encontrados pelos gaúchos na formação universitária oferecida pela PUCRS em relação às demais universidades do Estado?*

RAUCH • Quem tem que responder a esta pergunta são os próprios gaúchos. A PUCRS procura oferecer uma educação integral, baseada em valores, na ética, com sensibilidade e compromisso social,

não prescindindo da competência profissional.

REFLEXÕES • *Na sua opinião,*



como deve acontecer a interação da comunidade acadêmica com a sociedade porto-alegrense?

RAUCH • Realizando, na prática, nosso Compromisso com a Comunidade.

REFLEXÕES • *O senhor considera possível colocar em prática a proposta pedagógica de Pedro Demo?*

RAUCH • O Pedro Demo, em suas conferências, é sempre desafiante e propõe o ideal. Na prática é necessário distinguir o possível do desejável. Quando ele afirma que o mais importante é a aprendizagem e não propriamente o ensino, concordo plenamente com ele. Naturalmente um bom ensino pode

favorecer a aprendizagem.

REFLEXÕES • *Como o senhor avalia o grau de solidariedade dos professores e funcionários da PUCRS entre si e em relação à sociedade?*

RAUCH • Esta resposta tem que ser dada pelos professores e funcionários. Tenho a impressão de que a convivência universitária está num processo de aperfeiçoamento.

REFLEXÕES • *Como julgar as propostas que estão sendo feitas por diversos setores da sociedade para efetivar a reforma universitária prevista pelo governo?*

RAUCH • Falar sobre a reforma universitária é um assunto muito vasto. As propostas ainda estão em elaboração. Muitos aspectos da universidade podem ser aperfeiçoados, mas o mais importante sempre será o verdadeiro espírito universitário que deve animar essas comunidades.

REFLEXÕES • *O que esperar daqui para frente do Projeto Reflexões?*

RAUCH • Ainda não tenho posição firmada sobre o Projeto. A comunidade universitária pode colaborar com sugestões sobre o tema.

Evento tranquiliza inquietudes profissionais

Adria

O tempo de “Olhar” da universidade, em 2004, aconteceu em 23, 24 e 25 de abril, em Bento Gonçalves apresentando vários aspectos para serem discutidos pelos participantes. As palestras do sociólogo Pedro Demo trataram de um novo modelo de ensino-aprendizagem. Ir. Manoel Alves falou dos ideais maristas que baseiam toda a missão da instituição, e o professor José Roberto Gomes da Silva, da PUC/RJ, expôs sobre novas gestões administrativas e comunicacionais. Foi um dia de perceber a universidade criticamente, detectar erros e acertos.

Pedro Demo apresentou uma nova maneira de trabalhar os alunos, nos moldes das universidades européias. Alguns professores não aprovaram o modelo por ele apresentado ou acharam impossível sua aplicação na universidade. Adriana Cardoso Almeida, do Instituto de Cultura Musical, acredita que parte do que a sigla PUCRS representa hoje é resultado do mecanismo que vem se usando para oferecer aos alunos boas condições de

ensino. No entanto, ela acredita que daqui a alguns anos dar aula com maior ênfase na pesquisa pode, como propõe Demo, poderá ser plausível e realizável, assim como outras que se tornarem reais, como a comunicação à distância. “A proposta é interessante. Serve como estímulo para que a gente comece a refletir sobre esses temas pertinentes”, refletiu Adriana. O colóquio deixou a professora Blanca Guevara Verlango bastante preocupada com a maneira como ministra as aulas. “Ele nos deixou a pensar que talvez estamos fazendo muita coisa errada”, comenta.

A proposta da PUCRS, como instituição marista, é valorizar seu potencial humano. Dominique Ilha, funcionária da Pró-Reitoria de Extensão, acredita que, para aumentar esse nível de humanização e solidariedade, é preciso que se trabalhe o problema da comunicação abordado na palestra do professor José Roberto. Ela vê neste evento uma oportunidade de as pessoas

se conhecerem, se integrarem e abrirem mais canais de comunicação. “As pessoas têm que ter meios de se conhecerem melhor e se comunicarem mais para poderem ser mais solidárias”. A integração proporcionada por este evento aumenta os laços de amizade e conforta as inquietudes profissionais. “Escutar um colega que passa pelas mesmas dificuldades que você é enriquecedor”.

A troca de informação e contatos em todos os setores põe um fim nos tabus hierárquicos dentro da universidade. A comunicação nos vários níveis tem que ser uma realidade para fortalecer a imagem da instituição dentro e fora. O Parque Desportivo aplica muito essa estratégia. “É importante aproximar os professores dos funcionários porque eles têm diferentes informações dos nossos clientes”, analisa Ana Cristina Machado, administradora do Parque Desportivo.

“Nós primamos pela questão ética”, explica Renato Menegotto, professor da Faculdade de Arquitetura e



Urbanismo. “Isso tem que ser muito trabalhado no estudante”. Ele conta a experiência com seus alunos da disciplina de Projeto 6, que estudam e planejam habitações populares. O inusitado é que ficam tão comprometidos com a proposta que isso passa a ser um desafio para eles. Os alunos se vêm obrigados a fazer parte da vida para analisar as necessidades dessa camada da população. A missão católica da PUCRS é colocada em prática pelos alunos da Arquitetura e, assim, torna-se um diferencial na formação dos profissionais. Menegotto comenta, ainda, que o curso de Arquitetura da PUCRS está montado com base no marco referencial.

O marco referencial, também em estudo no projeto Reflexões, deve ser norteador nas decisões tomadas na PUCRS. O desafio está em descobrir as ações que devem ser tomadas em cada um dos campos para que se atenda a demanda. O professor Élvio Tassinari dos Santos, da Faculdade de Medicina Veterinária de Uruguiana, acredita que,

para construir uma sociedade mais justa e solidária, é preciso que se dê outro enfoque nas pesquisas científicas. “Excelentes pesquisas de campo são realizadas, mas a maioria não dizem respeito ao pequeno produtor”, observa.

A comunidade de Uruguiana, assim como a de todo o interior do Rio Grande do Sul, está precisando de soluções. Para tanto, as pesquisas necessitam ser mais reais e objetivas, visando suprir as necessidades de sua comunidade em primeiro lugar. “Está faltando extensão universitária até a comunidade”, acrescenta.

Já o Centro de Pastoral da PUCRS trabalha no sentido de integrar a universidade e seus públicos com a comunidade. Atualmente, o Centro não é somente um dos serviços da universidade, mas também um reforço atuante na comunidade externa à PUCRS. A Pastoral envolve direta ou indiretamente 40 mil pessoas. “Creio que nos próximos anos a Pastoral deve continuar crescendo”, avalia

o coordenador do Centro, Ir. Evilázio Teixeira. Apesar de ter cunho religioso, não tem, conforme destacou, “pretensões de encher igrejas”. O primeiro comprometimento é com a vida. Além de apoiar as ações da universidade a pastoral deve ser “crítica e reflexiva” e assim olhar a universidade e perceber sua identidade.

O objetivado encontro “Olhar” era fazer com que os participantes quebrassem o paradigma de que a crítica é destrutiva. A consciência de abrir os olhos e abraçar um proposta construtiva deve ser aplicada por todos em suas áreas. Clarice Azevedo Machado, professora da Faculdade de Farmácia, exemplifica com sua experiência: “Eu uso uma metodologia de cooperação, ao invés de competição. Os alunos buscam o conhecimento, através de uma caminhada própria”, comenta.





O Olhar

Grupo visita o Papa João Paulo II e a Casa Generalícia dos Maristas

Beatriz Dornelles

Como atividade decorrente dos propósitos do Projeto Reflexões, um grupo composto por 55 professores (estando eu entre eles), três funcionários e um representante da DC Tour (agência que organizou a viagem) esteve visitando a Itália, de 17 a 25 de julho, tendo sido recebido pelo Papa João Paulo II, na Aula Paulo VI, e pelos irmãos da Casa Generalícia dos Irmãos Maristas em Roma.

O grupo, contando com a voz de 59 pessoas, deu uma bela demonstração de solidariedade, no salão onde o Papa recebe seus visitantes, ao ajudar turistas e peregrinos de países da América do Sul a exclamarem o nome de seus países enquanto aguardavam a chegada do Papa, pois eles estavam sozinhos e não podiam se fazer ouvir em local tão amplo.

A visita incluiu um tour panorâmico de Roma, passando pela Praça Veneza, Coliseu, Fórum Romano, Igrejas, bairro Trastevere, na Vila D'este e Vila Adriano, em Tivoli (cidade próxima de Roma), restaurantes típicos, entre outros, e Museus do Vaticano e Capela Sistina. Também os belos pontos turísticos e museus de Florença, onde repousam,

dentre outros, Dante Alighieri, Galileu Galilei e Nicolau Maquiavel, foram visitados pelo grupo, além da ilha de Capri. Após uma semana juntos em Roma, os grupos se subdividiram e visitaram vários pontos da Europa. Alguns aproveitaram que estavam na Itália e foram visitar outras belezas daquele país.

Para os professores da PUCRS, momento muito especial foi a visita à Casa Generalícia dos Irmãos Maristas em Roma, onde estão as relíquias de Marcelino Champagnat. O grupo assistiu a uma palestra do Irmão Pedro, intitulada "A Missão Marista Hoje", e outra do Irmão Lluís Serra, intitulada "O Educador Universitário". Ambas foram bastante educativas e esclarecedoras quanto ao trabalho e missão dos maristas no mundo. Conheceram, ainda, a igreja, os jardins, a biblioteca, a Capela do Altar do P. Champagnat e outros locais.

Participaram da viagem os seguintes professores: Afonso Strehl (Educação), Ana Tércia Lopes Rodrigues (FACE); Angélica Maria Genehr Fritscher (Odontologia), Antonio Carlos Milano do Canto (Medicina), Antonio Dalpicol (Letras), Beatriz Dornelles (Jornalismo),

Bruno Jorge Bergamin (Letras), Carlos Cezer Fritscher (Medicina), Claudia Bregalda (Colégio Champagnat), Cláudia Peixoto de Moutra (Relações Públicas), Claus Dieter Stobäus (Medicina e Educação), Criziany Machado Felix (Campus Uruguiana), Débora Schuch da Rosa Machado (Informática), Doris Fagundes Haussen (Jornalismo), Draiton Gonzaga de Souza (Filosofia), Elaine Turk Faria (Educação), Elines Oliva Maciel (Medicina), Elizabete W. Rochadel Torresini (História), Erico Hammes (Teologia), Evilazio Francisco Borges Teixeira (Centro da Pastoral), Flavia Felipe (Serviço Social), Gilson Beltrão (Odontologia), Gleny T. D. Guimarães (Serviço Social), Helena Willhelm de Oliveira (Odontologia e Pró-Reitora de Assuntos Comunitários), Ivone Sartor (Farmácia), Joaquim Clotet (vice-reitor e Coordenador do Projeto Reflexões), Jocelyne da Cunha Bocchese (Letras), Jorge Pereira Ferreira da Silva (Bióciências), José Fernando Fonseca da Silveira (Relações Públicas),

Juan Jose Mourino Mosquera (Educação), Jussara da Rocha Freitas (Educação), Liamara Andrade (Farmácia),

Lucia Maria Martins Giraffa (Informática), Marcelo Vicentine (Direito), Maria Beatriz Jaques Ramos (Educação), Maria Cecília Gomes Beltrão (Odontologia), Maria Emilia Amaral Engers (Educação), Maria Emilia Baltar Bernasiuk (Física), Maria Helena Steffens de Castro (Publicidade), Maria Lucia Andreoli de Moraes (Psicologia), Maria Tereza Amodeo (Letras), Maria Waleska Cruz (Educação), Marília Gerhardt de Oliveira (Odontologia), Marisa Campio Muller (Psicologia), Marlene Neves Strey (Psicologia), Marlene Rozek (Educação), Maurivan Guntzel Ramos (Química), Mirian Oliveira (FACE), Roberto Naime (Engenharia), Roque Moraes (Educação), Rosa Maria Caldas (Educação), Sayonara Salvador Cabral da Costa (Física), Suzana Matte Silveira Martins (FACE), Vânia Terezinha Teixeira Silveira (Física) e Vera Ferreira (Jornalismo). Funcionários: José Luís Ribeiro Colar (FACE), Márcio Willhelm de Oliveira (Assessoria Jurídica), Roque Bregalda (Assessoria Jurídica) e Gilberto Chaves (DC Tour).

Este grupo criou e fortaleceu o sentimento de amizade, cooperação e solidariedade depois desta experiência. Eles continuam reunindo-se em Porto Alegre e, especialmente, encontrando-se no campus da PUCRS, entre um prédio e outro, no restaurante Panorâmico, no RU, na Cantina e nos bares das diversas unidades. A universidade parece ter ficado mais íntima, pois, ao caminharem pelo Campus, sempre encontram um companheiro de viagem.

A iniciativa foi considerada válida por

todo o grupo, que experimentou de diversas maneiras o encontro. O professor Bruno Jorge Bergamin, da Letras, por exemplo, entende que a oportunidade oferecida pela coordenação do Projeto Reflexões merece os elogios e os agradecimentos pela preparação do evento, pelas atividades desenvolvidas na Itália e pela contribuição para que continue a amizade e união do grupo. “Sentimo-nos mais alegres, entusiasmados e dispostos em nosso trabalho diário na Universidade. Com o Projeto Reflexões, o sentido de Universidade foi estabelecendo-se de maneira mais humana, dando-nos bases para uma ação mais eficiente na Pesquisa e na Docência”, declarou.

A professora Maria Waleska Cruz, da Faculdade de Educação, também deu sua opinião: “Muitos são os aspectos relevantes de uma viagem como esta que fizemos a Roma. Destaco a convivência mais próxima com os colegas, a alegria de fazer novos amigos, a visita ao Vaticano, principalmente o encontro com o Papa - momento de muita emoção e reflexão. A visita às raízes de nossa PUCRS – a Casa dos Irmãos Maristas - foi prazerosa e foi um privilégio ouvir os Irmãos, além, é

claro, dos maravilhosos passeios que fizemos e do mergulho que pudemos dar na cultura italiana. Grifo especial para o jantar na cantina tipicamente italiana, ao som de música ‘caliente’ e de excelente vinho. Merece também um registro especial o passeio a Capri - Gruta Azul. A beleza e a magia daquele lugar me fizeram bem aos olhos e à alma”.

Chamou a atenção do professor Joaquim Clotet, coordenador do Projeto Reflexões, o cuidado de todos em não esquecer nenhum colega no momento da saída do ônibus, tanto da residência na Via Aurélia como dos outros lugares visitados. “Todos éramos muito importantes. Ninguém podia faltar. A alegria de estarmos juntos é evidente no sorriso expresso em todas as fotografias”.

Para Elaine Turk Faria, a viagem foi muito significativa para reforçar as relações interpessoais entre colegas de diferentes unidades acadêmicas. “Hoje, quando passamos por essas pessoas no Campus, já não somos estranhos nem somos os mesmos. Os cumprimentos são muito mais efusivos! Alguma coisa de muito bom

ficou em cada um de nós”!

Sentir-se peregrina em Roma, ser acolhida como tal na casa Marista, assim como na audiência com S.S. o Papa João Paulo II, constatar *in loco* o dom carismático do Papa, cantando com os peregrinos de todo o mundo a mesma canção, passear pelas ruas ensolaradas de Roma e, entre um sorvete e outro, contemplar mais de 2.000 anos de história, rodeada de amigos, fez Suzana Matte Silveira Martins, da FACE, sentir-se em casa. “Dediquei esta viagem à memória de meus pais que, mesmo nunca tendo estado lá, souberam me passar conhecimentos a respeito do mundo, sua criação, composição e história. com os recursos que tinham: livros, fotos, estudos, comentários, filmes, conversas. Em tudo o que vejo, reconheço a fala do pai ou da mãe, mesmo que apenas em algum detalhe. Tudo o que lá vi e ouvi já tinha me sido noticiado de alguma forma através das conversas que os dois gostavam de ter conosco a respeito do mundo. Assim, em muitos momentos me lembrei deles e do quanto teriam gostado de ter feito esta viagem”, relata.

Maria Lúcia Andreoli de Moraes, da Psicologia, chegou a fazer um pequeno diário de viagem e nele registrou:

“Roma é uma cidade soberana, que já foi centro do mundo tanto ocidental como oriental. É uma Meca para nós, ocidentais. Todos queremos ver onde surgiu nossa organização de estado, onde se organizou e se instituiu o cristianismo, onde floresceram as artes. Sente-se a

solidez em tudo: as construções antigas, desde aquelas das quais só restam as ruínas, feitas de pedra, uma pedra de cor característica, rosada, arenito. E as construções que foram sendo feitas ao longo destes milênios repetem-se em cores, formas, texturas e volumes. Mesmo os prédios mais modernos são pintados com cores que variam do ocre ao bege, passando por marrons claros, dourados ou avermelhados. A cidade é homogênea em certos aspectos. Além disso, quase todos os prédios possuem sacadas repletas de vasos com flores. Há terraços e sacadas que parecem uma floresta. É lindo de se ver uma avenida na qual todos os prédios apresentam flores em suas aberturas. As avenidas são guarnecidas por *hibiscus* ou o que nós chamamos de *espirradeira*, que, nesta estação, verão na Europa, estão todos florescidos. Há também uma grande profusão de ciprestes daqueles que o Van Gog pintou e lá eles não têm a conotação fúnebre daqui. Outra árvore muito presente é um tipo de pinheiro, da família das araucárias, eu acho, e que eles chamam de *pinus romano*. Sua forma é muito bela, árvore alta, com o tronco esbelto e gracioso, porém forte ao mesmo tempo. Todos os prédios da antiga Roma se encontram ladeados por estas árvores. Além disso, os *ciprestes do Van Gog* servem de divisórias nas terras que circundam Roma.

As casas do interior, feitas em pedra, deixaram-me uma impressão muito forte. Elas resistem ao tempo e provavelmente a muitos acontecimentos. Quando se

pensa que há ainda em algumas regiões da Itália, como Nápolis, a presença de vulcões ativos, fica-se a pensar como podem conviver vulcões e, ao mesmo tempo, estruturas tão sólidas e rígidas. A guia que nos acompanhou em Nápoles nos falou que o tempo de previsão da erupção de um vulcão é de poucos minutos. Ao redor do Vesúvio há uma enorme população vivendo e plantando nas férteis terras vulcânicas. Há coisa de poucos anos, foi feita uma simulação de erupção para que a população treinasse as possibilidades de evacuação. Foi um total fracasso. Deste modo, a população convive com o constante risco de ver-se completamente soterrada pela lava. E o turismo cresce a cada dia. O lugar realmente é belíssimo”.

Pessoalmente, com um olhar jornalístico comunitário, impressionou-me o comportamento de vários membros do grupo, especialmente do Irmão Evilázio, pela cooperação e solidariedade demonstrados. Todos pediam ajuda ao irmão: para comprar relíquias católicas, almoçar em um bom restaurante, tomar um bom vinho, comer uma boa massa, ir a um restaurante diferente, pegar o metrô ou um ônibus, visitar igrejas bonitas, etc. E o irmão estava sempre à disposição, servindo a todos. E isso foi muito importante, pois convivemos com os irmãos de maneira diferente, mais pessoal, mais direta. Tivemos a chance de ver o lado marista dos irmãos voltado para nosso grupo. Foi muito legal!

Dedicação à PUCRS marca as homenagens

Descobrir a Identidade da PUCRS foi um dos desafios do Projeto Reflexões. Homenagear aqueles que dedicaram sua vida à PUCRS foi a maneira especial encontrada para tentar entender o que é a universidade hoje. Afinal, ela é fruto do árduo trabalho de professores e funcionários desde sua construção.

No dia 28 de agosto, o grupo do Reflexões 2004 reuniu-se para refletir sobre a identidade da universidade e homenagear uma funcionária e dois professores com muitos anos de dedicação à PUCRS.

Ir. Elvo Clemente, 54 anos de PUCRS, o professor Fernando Affonso Gay da Fonseca, das Faculdades de Serviço Social, Filosofia e Direito, e Emilse Porciúncula Sarmanha, há 49 anos na Faculdade de Odontologia, foram os profissionais homenageados.

Desde 2001, os profissionais mais antigos da universidade são lembrados. Ir. Faustino João foi o primeiro, pois 75 anos na instituição não poderiam ser

esquecidos. Outros também foram premiados, cada um com suas particularidades. Ao longo desses quatro anos, esses profissionais ajudaram a formar, junto com os mais jovens, a identidade da PUCRS – católica e marista.

Ao longo dos 54 anos de universidade, Ir. Elvo Clemente foi fundador do programa de Pós-Graduação em Letras. Hoje ele trabalha na reitoria, ministra aula e escreve muito. “E assim vai se vivendo, escrevendo, trabalhando e se me-



Ir. Elvo Clemente



Ao centro: Fernando Affonso Gay da Fonseca

xendo”, diz o Irmão. Ele trabalhou também na administração da universidade, na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e na Pró-Reitoria de Extensão Universitária. Com uma memória privilegiada, ele observa: “Movimentamos muita coisa, a gente não pode parar!” A Faculdade de Letras foi uma das primeiras criações dos maristas, ainda no velho campus, e possui um dos primeiros prédios a serem construídos no estabelecimento da avenida Ipiranga. Hoje o seu programa de Pós-Graduação é considerado um dos melhores do Brasil.

“A gente não pode parar”, é o que também pensa a funcionária Emilce Porciúncula Sarmanho, 49 anos dedicados à Faculdade de Odontologia. Ela se emociona e se perde nas lembranças quando conta como

começou sua vida na PUCRS. “Quando a gente começava a trabalhar na PUCRS, tinha que falar diretamente com o reitor”, recorda. “Depois que falei com o Irmão Otão e comecei a trabalhar, ele fazia questão de me visitar de vez em quando”. Ela não constituiu família, mas ajudou a irmã com a criação dos sobrinhos. “O Irmão Otão disse que, para trabalhar na PUCRS, não podia namorar

professor ou alunos”, lembra rindo. No dia da homenagem, ela dizia não entender o porquê do reconhecimento, pois acredita não ter feito nada especial. Hoje ela mantém organizados os almoxarifados da faculdade e repara que nos lugares onde já não trabalha ainda usam técnicas que ela inventou.

O professor Fernando Affonso Gay da Fonseca também foi homenageado. Apesar de hoje estar aposentado, passou longos anos exercendo a docência nas Faculdades de Serviço Social, Filosofia e Direito. “Aqui na PUCRS me realizei profissionalmente. Sinto-me em primeiro lugar um professor”, revela.

Esses profissionais são ou foram um ponto de referência para a universidade. Ao longo dos anos, vivenciaram forte identidade com a instituição marista.



Homenageada: Emilce Porciúncula Sarmanho

TRAJETÓRIA DE VIDA DOS HOMENAGEADOS

EMILCE PORCIÚNCULA SARMAHO – Nasceu em São Borja em 1928, vindo para Porto Alegre aos 28 anos para visitar uma prima, na época estudante de Odontologia, quando soube que havia uma vaga na PUCRS, situada no Colégio Rosário. Como estava precisando de emprego, apresentou-se e começou a trabalhar no dia 16 de maio de 1955 no Almojarifado da Faculdade de Odontologia, quando esta tinha apenas dois anos de fundação.

Trouxe para Porto Alegre sua mãe, a quem auxiliou até o falecimento, aos 96 anos, e sua sobrinha Dirce, que criou como se fosse sua filha. Por isso, não teve tempo para namorar, nem casar.

Quando iniciou seu trabalho, pegava dois ônibus na avenida Bento Gonçalves e caminhava até a Faculdade da Odonto, no Campus, passando por taquaras, pelo banhado e pelo mato. O caminho tinha lagartos e cobras e, por isso, um dos irmãos maristas acompanhava Emilce até o outro lado da Bento Gonçalves.

FERNANDO AFFONSO GAY DA FONSECA – nascido em Porto Alegre, em 1924, formou-se em Direito, em 1947, em Filosofia Social, Administração Pública e Sociologia pela Universidade de Columbia, em 1949, e fez alguns cursos de especialização e pós-graduação. Foi vice-presidente do Conselho Federal de Educação, membro do Conselho Universitário da PUCRS, decano da Congregação de professores da Faculdade de Serviço Social da PUCRS e titular da Cadeira de Sociologia da mesma unidade. Também foi professor das Faculdades de Filosofia e de Direito da PUCRS, e professor da Unisinos, além de outros estabelecimentos.

O nome de Fernando Affonso Gay da Fonseca foi dado à Biblioteca da Universidade de Guarulhos (SP) e ao Campo Esportivo da Universidade de Marília (SP).

Quanto aos cargos públicos, foi assessor jurídico, auditor-substituto, por concurso, e diretor-administrativo do Tribunal de Contas do Estado do RS. Foi secretário de Estado dos Negócios do Interior e Justiça do Estado do RS, sendo responsável pelas secretarias de Educação e Cultura, Segurança Pública, Trabalho e Habilitação. Assumiu o governo do Estado do RS por ocasião do licenciamento do governador Ildo Meneghetti. Também esteve à frente da Novacap, em Brasília, e da Corretora de Valores do Bannrisul. Exerceu mandato de senador, pela Arena, e foi integrante da representação do PDC à Assembléia Legislativa do Estado.

Gay da Fonseca foi representante no exterior de diversas delegações brasileiras, participou de vários seminários e encontros internacionais na África, Costa do Marfim, onde visitou Chade, Bénin, Daomei, Nigéria, Egito, Israel, Grécia e Turquia, entre outras viagens. Recebeu várias condecorações e medalhas. Teve ampla atuação na área educacional e várias participações importantes na vida política do país.

ANTONIO JOÃO SILVESTRE MOTTIN (Ir. Elvo Clemente) – nasceu em 1921, em Maróstica, Vicenza (Itália). É Bacharel em Letras Clássicas, pela PUCRS, tendo sido licenciado em 1949. Seu doutorado em Letras foi defendido em 1953 e o pós-doutorado em 1956, em Filologia Românica, em Salamanca (Espanha).

Sua tese de doutorado foi sobre a “Vida e obra de Francisco Lobo da Costa”. Em 1959, em concurso de cátedra da Língua Portuguesa e respectivas literaturas na PUCRS, defendeu “O temporal e o eterno na poesia de Paulo Côrrea Lopes.

Recebeu os seguintes prêmios ao longo de seus 83 anos: Comenda do Infante Dom Henrique, do Governo de Portugal; Comenda Medalha Irmão Afonso, da Reitoria da PUCRS; Membro do Instituto de Cultura Hispânica de Madrid, em 1963; Gaúcho Honorário/RBS, em 1987; Prêmio Literário Ilha de Laytano, em 1988; Troféu PUCRS 40 anos, em 1988; Sócio Honorário da Associação Rio-Grandense de Imprensa, em 1989; Cidadão Emérito - Câmara Municipal de Porto Alegre, em 1991; Educador Emérito do Rio Grande do Sul, em 1995; Troféu ao Mérito Cultura – Vicenza, em 1997; Prêmio Literário Erico Veríssimo - Câmara Municipal de Porto Alegre, em 2002.

Esteve no magistério secundário nos colégios São Francisco (Rio Grande) - Champagnat e Rosário (Porto Alegre); Magistério Universitário, de 1950 até hoje, na PUCRS; Exerceu as funções de Secretário-Geral e de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitor de Extensão Universitária; Assessor da Reitoria; Fundador e Diretor da Revista Letras de Hoje; Fundador do Curso de Pós-Graduação de Letras (Mestrado e Doutorado) da PUCRS; Membro e Presidente do Conselho Estadual de Cultura; Membro e Presidente da Academia Rio-Grandense de Letras; Membro de Instituições de Pesquisa Lingüística e Literária – Lusitanistas; ABRELIN, União Brasileira de Escritores/RS; Membro Honorário da Academia Uruguaya de Letras e Membro da Academia Sul-Brasileira de Letras.

É autor de 30 livros e de centenas de artigos publicados em revistas e jornais, entre os principais: Vida e Obra de Lobo da Costa, 1953; Os Caminhos da Estilística, 1958; O temporal e o eterno em Paulo Corrêa Lopes, 1959; Leitura e Crítica Literária, 1968; Integração no Cone Sul Língua e Cultura, 1973; As Faces da Cultura, 1988; História da PUCRS (3 volumes) com Irmão Faustino João, 1991, 93 e 98; Pilares da PUCRS, 2001; e As Folhas do Caminho, em 2003.



“Em primeira instância eu posso dizer que este novo encontro, a identidade dentro do projeto Reflexões, me fez pensar realmente que eu faço parte de um grupo, que eu sou participante de um grupo que eu estou construindo, ajudando a construir um mundo melhor com meus colegas da universidade. Eu me senti um partícipe, uma pessoa que está participando de alguma coisa muito importante”.

Professor Abdon Barretto Filho – Famecos

“Os encontros possibilitaram uma integração entre o corpo funcional da PUCRS. Como o Ir. Clotet falou, temos que nos identificar com a PUCRS. Temos que nos identificar com as propostas da universidade como um todo. Não vale somente vir aqui e trabalhar, temos que participar das atividades que nos são proporcionadas, que tem a ver com a comunidade acadêmica. Acho extremamente válido o projeto porque o trabalho de grupo possibilita a interação e ao entendimento”.

“A partir do momento em que a gente advoga para a universidade a gente está mostrando a cara da universidade. E no meu caso, que sou uma advogada trabalhista, não estou somente mostrando os princípios trabalhistas ou a legislação que a empresa aplica com seus empregados, mas também a filosofia da universidade. Mostramos os princípios éticos, não somente jurídicos. Nós damos pareceres e nos posicionamos em relações a vários fatos com caráter jurídico que acontecem aqui na universidade, então a gente acaba sendo uma faceta da PUCRS”.



Dóris Krause Kilian, Assessoria Jurídica



“A identidade da PUCRS é construída dentro da filosofia da busca pela excelência. Os profissionais devem dar o melhor de si. Nas minhas aulas, identidade significa eu me preparar bem, me relacionar e trabalhar o conteúdo em aula da melhor maneira possível, e também ter disponibilidade para atender os alunos, para dar um apoio extra para eles. A identidade da PUCRS é construída a partir do conceito de dar o máximo do seu trabalho, se superar”.

Professora Maria Eulália Taragó, Faculdade de Física

Livro retrata conferências

O lançamento do livro *Fé & Cultura* aconteceu durante o encontro "Identidade", do dia 28 de agosto deste ano. Não haveria momento mais propício para o lançamento, visto que a obra é fruto do Projeto de mesmo nome, iniciado em março de 2003. No livro encontram-se os colóquios dos professores, realizados no primeiro ano do Projeto. De acordo com o objetivo 14, do Marco Referencial da PUCRS, a universidade deve proporcionar um momento mais profundo e periódico de reflexão. O livro atende esse aspecto e também reflete a fé e a inspiração ou relação que se estabelece com a cultura, com o conhecimento e com as realidades.

A proposta de lançar um livro com as palestras nasceu junto com a idéia de fazer as conferências e palestras. Era necessário encontrar

uma maneira de perpetuar o que tinha sido pregado nas palestras, atingindo a comunidade da PUCRS. O livro conseguiu fazer com que todas as pessoas, até as menos envolvidas com a universidade, se enriquecessem. O professor Érico Hames, organizador do livro, explica:

"O projeto sustenta-se na produção acadêmica. Queremos com isso produzir algo em termos de fé e cultura, não apenas reunir pessoas, falar e passar momentos juntos, mas produzir algo". Segundo ele, "de nada vale somente falar e discutir assuntos importantes para nossa





formação se não conseguirmos atingir pessoas e fazer com que pensem sobre eles”.

“O livro tem a marca da fé”, afirma o professor Érico. O objetivo do projeto é dar, primeiramente, maior ênfase à identidade da PUCRS, como instituição marista e católica. A cultura é abordada naturalmente por estar em um ambiente universitário, próprio para discussão de temas polêmicos e interlocução da fé. As palestras têm duas etapas: em 2003 foi dada uma maior atenção à fé; neste ano, a cultura norteia as discussões.

O desafio de organizar e escrever os artigos foi outro aspecto que incentivou a publicação desse livro.

Escrever palestras não é a mesma coisa que redigir artigos para uma publicação. “Esse obstáculo teve que ser ultrapassado pelos professores, que muitas vezes tiveram que reformular seus textos para que fossem publicados”, conta. Isso enriqueceu ainda mais alguns artigos. Os professores tiveram que se aprofundar mais em seu estudo para poder escrever sobre os temas abordados. Assim, apesar de ser uma reprodução gráfica das palestras ministradas no ano de 2003, os textos muitas vezes não representam exatamente a fala, mas o resultado de uma pesquisa muito mais atenciosa sobre o tema. “A idéia é que as pessoas que vão às palestras

levem algo para seu dia a dia”. A maneira encontrada para isso foi a publicação do livro.

Conseguir reunir todos os professores é um desafio, mas este é o objetivo do projeto. Érico lembra que mesmo aqueles que não podem comparecer às palestras, de posse do livro tomam conhecimento dos temas discutidos, crescem e se capacitam para os desafios da vida profissional e pessoal.

O fato de a PUCRS abordar o tema fé e cultura é um diferencial dentro da comunidade universitária brasileira. É preciso ser corajoso para falar de temas tão polêmicos. O livro foi um meio de colocar em prática alguns dos objetivos do projeto “formação permanente, exercício do diálogo transdisciplinar e aprofundamento da fé religiosa”, de acordo com o coordenador do Projeto Reflexões, professor Joaquim Clotet.

Encontro destaca valorização dos públicos

Na manhã do sábado, dia 2 de outubro, aconteceu na PUCRS a etapa “Compromisso”, do Projeto Reflexões. Os professores que não haviam participado dessa etapa durante os quatro anos de projeto, foram convidados para o encontro. Refletir sobre o “Compromisso” é uma ação que deve ser compartilhada por toda comunidade da PUCRS.

Antes de assumir esse compromisso, é preciso entender seu significado. A palestra do padre Érico Hammes foi esclarecedora para tanto. Além disso, despertou nos participantes algumas conclusões sobre suas atuações na PUCRS. Gilberto Keller, diretor da Associação de

Docentes da PUCRS, destacou: “Nós chegamos à conclusão de que é preciso ter alegria para ser sério [...], é preciso que a universidade seja alegre”. Tiago Roberto, funcionário da Faculdade de Biologia, também julga que a palestra foi muito válida no sentido de reforçar a união. Lamentou, apenas, o fato de ter sido reservado pouco tempo para a discussão das questões propostas. “Achei que o tempo dado para a tarefa em grupo foi muito reduzido para questões muito complexas”.

Esse foi também um dia de avaliação daquilo que foi proposto anteriormente. Geraldo de Carli, da Faculdade de Farmácia,

acredita que o projeto foi o mais bem-sucedido que ele já viu. “É tão bem-sucedido que teve continuidade, maior determinante para o sucesso”. A irmã Érica Rockenbah, da Pastoral do Hospital São Lucas, acha que o projeto poderia ter sido mais abrangente. “Os funcionários do Hospital pouco sabem do Reflexões”, destacou.

Para a professora Mirella Beulke, “o Compromisso que fica para todos os participantes do Reflexões é de primar pela busca constante da qualidade, pelas atitudes, postura e relacionamento, objetivando sempre a valorização dos públicos interno e externos”.



Geraldo de Carli, Tiago Roberto, Mirella Beulke, Érica Rockenbah e Gilberto Keller

Revista Reflexões estimula atividades na Biblioteca

Durante os quatro anos de Reflexões, o projeto conseguiu incentivar grupos a repensar suas atitudes e tentar melhorar a vida na universidade. O Núcleo de Capacitação Permanente da Biblioteca achou em um artigo da revista Reflexões uma fonte para desencadear uma série de atividades. Solidariedade no trabalho foi o tema escolhido para ser desenvolvido num grande encontro.

A partir do texto de Jorge Campos, *Reflexões sobre solidariedade no trabalho*, o NUCAPE começou suas atividades. Este núcleo é encarregado de aprimorar os profissionais da biblioteca e o ambiente de trabalho. Até o último ano, capacitação técnica era o problema maior. Depois de solucionado, passou-se à formação humanística, para qual o artigo do professor Campos prestou-se perfeitamente. O Núcleo é hoje composto por Sonia Holderbaum Vieira, Roberto Bertolo Moura, Iara Breda de Azeredo, Michelangelo Marques Viana e Deisi Maria Hauenstein, idealizadores e organizadores de toda a atividade.

O texto do professor Campos instigou-os a pensar sobre o tema

solidariedade no trabalho. Segundo Sonia, o texto foi escolhido por não tratar desse conceito genericamente. O autor traz para discussão esse paradigma de ajudar os colegas de profissão para o crescimento da empresa como um todo. Campos conceitua isso como *sentido de êxito coletivo*. Sonia acrescenta: “A solidariedade



Sonia Holderbaum Vieira

está enfocada sob outra forma, diferente daquela de fazer caridade e doações, o que fazia desse texto adequado para trabalharmos as questões do nosso dia-a-dia”.

O objetivo do trabalho foi disseminar o Reflexões. Moura conta que logo depois

de ter ido ao encontro do Reflexões, em abril deste ano, estava cheio de idéias e com muita vontade para fazer um trabalho inovador”. O objetivo era criar um conceito de solidariedade no trabalho e para a biblioteca, integrando todas as bibliotecas da PUCRS.

A idéia de execução em primeiro momento era a de fazer somente a leitura do texto. Vista a potencialidade dos membros do Núcleo e a relevância do artigo, o diretor da Biblioteca, professor César Augusto Mazzillo, sugeriu outra atividade. “O professor achou interessante nossa proposta, mas disse que poderíamos trabalhar um pouco mais isso, porque simplesmente fazer a leitura seria supérfluo e não iríamos aplicar a idéia principal do texto”, explica Sonia, que depois de conversar com os outros membros do grupo resolveu fazer a dinâmica.

A atividade foi desenvolvida em duas partes. Na primeira, foram divididos grupos, aleatoriamente, que fizeram a leitura do texto e discutiram. Depois foi pedido a cada grupo que listasse três atos de solidariedade no trabalho. A lista de

atitudes foi posta no power point no qual todos podiam ler. Cada grupo escolheu um relator que leu alto e então foi proposto um debate sobre os atos levantados. Os integrantes do NUCAPE lembram que foi nesse momento que os participantes perceberam que o trabalho era para ser diferente. “Eles fizeram o evento, normalmente eles somente recebiam informações, mas nunca participaram como dessa vez”. Ao fim da primeira etapa, os pedidos de manter esse encontro em segredo foram respeitados, já que alguns funcionários e os bibliotecários não haviam participado. Lara de Azeredo concluiu que atingiram o primeiro objetivo. “Eles já foram solidários na primeira parte. Mesmo quando terminou, não comentaram nada com aqueles que não haviam participado do evento”.

A segunda parte do trabalho começou com um desafio para o grupo organizador. A partir da lista de atitudes que os grupos fizeram, eles montaram um conceito que seguia rigorosamente as idéias apresentadas. “As palavras que estão aqui não são as que eles usaram, mas sim uma interpretação, porque nosso objetivo era formar um conceito e fazer com que todos, mesmo os que não haviam participado, entendessem”, explica Lara.

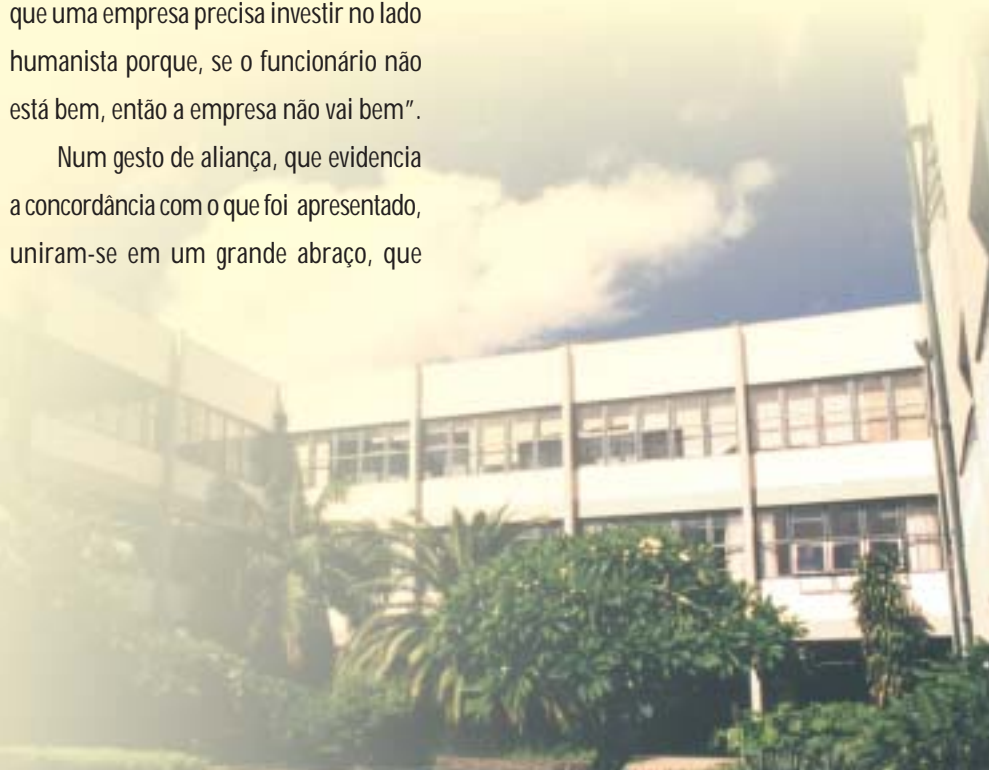
Durante um evento rotineiro de capacitação do NUCAPE deu-se a conclusão



do trabalho. O conceito foi apresentado e todos ficaram surpresos com o que haviam gerado. Os participantes do projeto acreditam que essa iniciativa trouxe uma grande melhoria para o trabalho na biblioteca. Gustavo Espindola Visentini acredita que com esse projeto todos viram que uma empresa precisa investir no lado humanista porque, se o funcionário não está bem, então a empresa não vai bem”.

Num gesto de aliança, que evidencia a concordância com o que foi apresentado, uniram-se em um grande abraço, que

ficará na lembrança de todos. Aquele abraço é o que fará com que todos se recordem de que compromisso é o conceito que estará exposto em todas as bibliotecas da PUCRS.



UNIVERSIDADE: ESPÍRITO VIVO E VIVIFICANTE

O ser humano, desde sua aurora no Éden, teve aquele sopro, espírito divino, que o criou à imagem e semelhança de seu Criador, na inteligência e na vontade. Desde aquele longínquo amanhecer, o espírito foi conduzindo a humanidade pelos caminhos dos saberes e da sabedoria. No florescimento das ciências e artes no primeiro milênio da evangelização da Europa, surgiu a *alma mater studiorum*, em 1088, na cidade de Bolonha.

À sombra daquela **Universitas**

studiorum, foram surgindo outros ateneus em Paris, Salamanca, Alcalá de Henares, Oxford, Cambridge, Pádua, Colônia. Começava a era dos grandes estudos filosóficos, teológicos, físicos, matemáticos e jurídicos. Eram Avicenas, Averroes, Galileu Galilei, Tomás de Aquino, Boaventura, Piccolo della Mirandola, Erasmo de Roterdão, Nicolau Copernico e tantos outros.

O espírito suscitava novas inteligências que desafiavam os mistérios da natureza no avanço constante de novos horizontes,

ímpetos perenes do inquieto indagar dos porquês e das causas.

Há 74 anos surgiu a Universidade Católica, fruto do mesmo espírito, filha dos vetustos ateneus rejuvenescidos em cada geração, tão antigos e tão jovens.

A estrutura física exígua das primeiras décadas forçou a pensar e encontrar ambiente mais vasto, mais propício à expansão dos estudos e das pesquisas. Era o Partenon. Nome que recorda a arte e sabedoria da antigüidade.

Espírito forte e vivaz que cria o

Ir. Elvo Clemente

saber ampliando os horizontes, comunica o saber às pessoas que encontram morada em seus umbrais; divulga-o à sociedade que ansiosa espera mais luz, mais vida e mais verdade. É a Universidade que esteve no pensamento do fundador Irmão Afonso e dos co-fundadores Eloy José da Rocha e Elpídio Ferreira Paes; é a Universidade de espírito renovado que norteou os 24 anos de reitorado do Irmão José Otão; é a Universidade de espírito empreendedor dos 26 anos do Irmão Norberto Francisco Rauch. É o espírito sempre



idêntico, renovado em novas atitudes e empreendimentos para o Bem, para o Belo e para o Verdadeiro dos alunos, dos mestres e da comunidade que tanto esperam da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul hoje e amanhã com o Irmão

Joaquim Clotet e suas equipes.

É o espírito vivificado e vivificante que é a PALAVRA, Evangelho, vivido pela Mãe de Jesus e atualizado na inspiração do Marcelino Champagnat.

MINHA VIDA NA PUCRS

Profa. Vera Ferreira

Mais da metade da minha vida está intimamente ligada à PUCRS, aos alunos, professores, pessoal técnico-administrativo, aos caros irmãos, alguns dos quais já não compartilhando do nosso convívio, como é o caso do saudoso Ir. José Otão, Ir. Pasin, Ir. Faustino, Ir. Mainar e outros.

Quando faço uma retrospectiva das minhas primeiras vivências, lembro-me de uma PUCRS tímida, recém-chegada a este *campus*, deixando para trás as dependências do Colégio Rosário, que a abrigou durante muitos anos.

A imagem que retenho é a de um *campus* com poucos edifícios: a Reitoria, a Odonto, a Economia, a Engenharia, a Biociências e outros poucos prédios.

Os carros, também poucos, adentravam na cidade universitária, cheia de barro, quase nenhum calçamento e pouquíssimo ajardinada.

O acesso principal era pela avenida Bento Gonçalves, já que a avenida Ipiranga ainda não existia. Refiro-me à década de 60, quando os ônibus entravam no *campus* para deixar alunos e professores que, como eu, tomavam os ônibus da linha Santa Catarina. A “viagem” do centro de Porto Alegre até a

Universidade levava em torno de 40 minutos a uma hora.

Tudo estava por fazer: projetos como os das instalações físicas, previsão de compra de equipamentos eletrônicos, elaboração de programas de ensino – no meu caso o ensino de Televisão no Curso de Jornalismo da FAMECOS. A oferta bibliográfica, à época, era escassa e aproveitavam-se as oportunidades de participação em Simpósios e Congressos, fora do Estado, e eventualmente fora do país, para adquirir todo o material que pudesse enriquecer nosso trabalho docente.

Entretanto, apesar dessas dificuldades, sentia-se uma vontade férrea de crescer, principalmente quando se observava a tenacidade de vários irmãos, entre os quais o Ir. José Otão, que incansavelmente batalhava para melhorar as condições da universidade como um todo, não descurando, ao lado dos aspectos materiais de construção dos prédios, das necessidades intelectuais e de atualização do seu corpo docente e da formação discente.

Lembro-me das lutas dos pioneiros, como o já referido Ir. José Otão, Ir. Faustino João, Ir. Elvo Clemente, Ir. Remi

(Norberto Rauch), Ir. Liberato, Ir. Adelino Martins e tantos outros que se empenharam, de corpo e alma, dedicando toda a sua vida e energia para transformar aquelas poucas Faculdades em uma autêntica Universidade.

Hoje tudo cresceu, quantitativa e qualitativamente. Tudo mudou para melhor.

Temos condições de nos aperfeiçoarmos aqui, na própria universidade, se assim o desejarmos; as instalações físicas estão cada vez mais adequadas e melhores; as áreas externas, verdes e floridas, são um lenitivo para o corpo e para a alma: o ambiente e a convivência com os colegas tornou-se mais fraterna, graças a iniciativas que objetivam o aprimoramento e o diálogo entre dirigentes, docentes e corpo técnico-administrativo. Dignos de destaque aqui o Projeto Reflexões e o Programa Fé & Cultura.

A implantação do Reflexões merece algumas considerações à parte. Quem já participou de encontros promovidos por este Projeto sabe a que estou me referindo: estou lembrando daquela sensação de plenitude, paz e contentamento que nos invade após

dialogar, refletir e compartilhar das expectativas e desafios a que estamos expostos como educadores de uma Universidade Católica nesses tempos de pós-modernidade, cuja tônica são as aparências, o efêmero, a fragmentação, o culto às pessoas e o predomínio da estética sobre a ética. Entretanto, o Projeto Reflexões nos tem oportunizado o exercício do diálogo, da confraternização, da integração e do aprimoramento, bem como uma convivência mais solidária e fraterna e por que não dizer mais feliz? Pois, como bem enfatizou Coordenador do Projeto, Ir. Joaquim Clotet, em uma de suas manifestações:

“O Reflexões é um convite para dialogar e refletir sobre a finalidade e identidade da PUCRS; confraternizar, como forma de integração entre os dirigentes, os professores e o corpo técnico-administrativo; obter um resultado: o comprometimento com a nossa Instituição, assumindo, cada um, na sua função, a própria responsabilidade dentro da Universidade, não a esquecendo como um todo.”

Permitam-me confidenciar: o Reflexões deu-me uma nova energia, reavivou aqueles aspectos positivos que estavam um pouco adormecidos dentro de mim. Em 38 anos de vivência como docente da PUC, jamais havia participado de experiência tão gratificante.

O Programa Fé e Cultura é outra iniciativa digna de apreço devido à excelência dos temas propostos e a adequada seleção dos palestrantes dos encontros. O Fé e Cultura tem nos

proporcionado momentos de aprendizado e reflexão nos fins de tarde de algumas terças-feiras.

Não posso deixar de referir-me, ainda, a uma iniciativa altamente proveitosa do Projeto Reflexões: a viagem à Roma, em julho próximo passado (ano 2004).

Atividades como as visitas ao Papa João Paulo II e à Casa Generalícia dos Irmãos Maristas, onde fomos cercados de todas as atenções pelos seus integrantes, constituíram-se em algo

verdadeiramente inesquecível. Inclusive fomos brindados com duas excelentes palestras proferidas pelo Conselheiro-Geral, Ir. Pedro Herreros, sobre a “Missão Marista Hoje”, e pelo Diretor de Comunicações do Instituto, Ir. Luis Serra, intitulada “O Educador Universitário”.

Entretanto, os pontos altos do dia em que passamos na Casa dos Irmãos Maristas foram, sem dúvida, a visita à Capela onde estão as relíquias de São Marcelino Champagnat e a celebração da Missa pelo Padre Érico Hammes na bela Igreja da Casa. A emoção tomou conta de todos nós, particularmente de mim que não encontrava palavras em minhas orações para expressar a alegria pelo fato de estar ali, compartilhando de momentos de profunda espiritualidade e comunhão de sentimentos com o grupo. Emoção e,



permitam-me expressar, orgulho em pertencer, como colaboradora, à grande comunidade Marista.

Retornei fortalecida na minha fé e renovada nos meus propósitos no sentido da formação integral dos jovens, da evangelização da cultura e da busca da paz social.

Quem como eu, há longos anos pertencendo a essa nossa querida Universidade, pode hoje expressar sua gratidão por fazer parte dessa grande família, onde irmãos e leigos, através de uma postura comprometida com a espiritualidade e a tradição marista, empenham-se na formação de uma sociedade mais justa, mais humana, amante da paz e conseqüentemente melhor.

REFLEXÕES E MÃOS: SOLIDARIEDADE ARTE DA VIDA

O Reflexões quer ser a imagem, de nós mesmos, do pensamento, do sonho, do livro, da pesquisa, da novidade, da justiça, da paz, do protagonismo... nossa identidade, forte, refletida para além das fronteiras. É como a imagem do sol que chega pela janela em nossas mãos, direcionado por um espelho. A sua imagem é possível contemplá-la refletida no teto, no assoalho da sala de aula, ou mesmo, através da janela, projetá-la, a sua imagem, no verde bosque. Reflexão é isso, nossa imagem refletida pelo espelho de ideais, nossa esperança para colorir e iluminar as vestes do futuro. Aos poucos vamos construir uma "nova" Universidade, Marista, em cada espaço, na sala de aula, onde também nossa reflexão chega, como expressão de desejo sincero, da

aventura do conhecimento. E para isso, é preciso colocar o *coração perto da caneta*. A educação precisa de exemplos, de espaço para respirar o saber, de liberdade para ser criativo e feliz, pois uma das prioridades que apontamos diz "Desburocratizar, descentralizar e otimizar as atividades administrativas, de ensino e pesquisa" (Reflexões 2004), ou seja, a busca da Universidade solidária – indicando que não podemos estar tranquilos enquanto ela não acontecer de verdade. Como fez Champagnat, o santo da sala de aula, que nos disse, apesar da contingência difícil de seu momento histórico, "partilhando o último pedaço de pão", que a educação é um ato de amor.

Neste contexto podemos refletir sobre a história de Albrecht Durer...

Numa aldeia da Alemanha, no século XV, perto de Nuremberg, habitava um casal com dezoito filhos. Um dia, dois dos filhos, Albrecht e Alfredo, sonharam ser artistas. Mas como a família não tinha como cobrir as despesas, os dois filhos fizeram um acordo, depois de tirarem a sorte, caberia àquele que perdesse, custear os estudos do irmão em Nuremberg. Depois, quando o vencedor se formasse, então voltaria para trabalhar para o irmão estudar. Após alguns anos, Albrecht Durer volta para a aldeia como artista. A família fez uma festa para homenagear o recém-formado personagem, já famoso. Albrecht, comovido e entusiasmado disse ao irmão: "Agora, Albert, meu querido irmão, é a sua vez. Pode seguir para Nuremberg e realizar seu sonho de artista; cuidarei

Ir. Edison Hüttner



de você”. Sobre a mesa, triste, respondeu: “Não poderei ir. Penso que é tarde... Olhe meus dedos, ficaram aleijados nas minas. Não posso mais segurar uma pena”. As obras de Albrecht Durer estão em importantes museus da Europa, e entre tantos, existe uma especial, pintado em homenagem ao seu irmão, uma imagem colorida e desenhada com bico-de-pena, que ficou celebrizada com o nome de “Mãos em oração”. São as mãos do próprio irmão, com as palmas juntas e dedos finos, voltados para o céu.

O Reflexões, a educação universitária precisa de mãos. De três mãos: a) mãos que partilham o serviço, sonhando. É o pano de fundo, a arte do cotidiano, do trabalhador das minas, do funcionário que de madrugada chega

para limpar as salas de aula, daqueles que varrem cada esquina de nossa Universidade; b) das mãos inspiradas pela ciência, a técnica, a academia, o voluntariado. É o foco, a imagem ícone, do trabalho, do estudo, da pesquisa do professor e do aluno, de escrever como um mestre. São as mãos que revelam a arte, a cultura, as descobertas, e que

são inscritas nos quadros, nas folhas, no mundo virtual – que elevam o homem; c) das mãos que manifestam e refletem, com calor, com cor, a imagem desta arte de viver. É todo o quadro, em sua profunda e harmoniosa beleza, que expressa o mistério do saber, refletindo, “agora é a sua vez”.

Participantes sugerem continuação do Reflexões

O penúltimo encontro do Projeto Reflexões em 2004 aconteceu em 20 de outubro, com a presença de todos os membros do grupo organizador da proposta, coordenado pelo vice-reitor Ir. Joaquim Clotet, pelo reitor da PUCRS, Ir. Norberto Rauch, pelo presidente da União Sul-brasileira de Educação e Ensino, Ir. Roque Ari Salet, e pelo professor Marcelo Guimarães, que na ocasião ministrou uma pequena palestra intitulada "A construção da paz: um desafio à universidade".

O encontro, nomeado "Percepção e Futuro", visava dar uma resposta a professores e funcionários que apresentaram sugestões sobre o projeto, bem como avaliações relativas aos quatro anos de duração do Reflexões. Didaticamente, a apresentação foi dividida em três categorias, agrupadas em três eixos:



Ir. Roque Ari Salet

- 1º) Relações Interpessoais/ Identidade/Compromisso;
- 2º) Conhecimento/Informação/ Comunicação/Marketing;
- 3º) Transformação/Mudança/ Inovação.

Maria Emília Amaral Engers anunciou a participação de mais de mil professores e funcionários nos quatro anos de execução do projeto, sendo que 198 manifestaram-se, por escrito, apontando a necessidade da educação continuada, do reforço da identidade da PUCRS e de rever o compromisso com a instituição. Quanto aos sentimentos, revelou que o grupo destacou a valorização dos recursos humanos, o cuidado, o carinho, o orgulho e o pertencimento. Aqueles que viajaram para Roma declararam, ainda, como resultado do encontro, o crescimento espiritual, cultural e de fraternidade para com os colegas.

Laury Garcia Job, professora da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), falou sobre Comunicação e Marketing, tendo em vista as sugestões feitas pelos participantes do projeto.



Para tanto, destacou a finalidade da universidade, do ponto de vista governamental e católico-marista. Ou seja, cabe ao jornalismo, às relações públicas e à publicidade e propaganda trabalharem para disseminar os princípios de liberdade, de ideais de solidariedade humana, da ética, do cristianismo e da tradição educativa marista, seguidos pela PUCRS, fortalecendo, assim, junto à sociedade, a identidade da instituição.

Helena Oliveira, Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, dissertou sobre transformação-mudança, trabalho em equipe e inovação. Sobre liderança, destacou, dentre outros aspectos, a importância dos líderes de linhas locais, pessoas com responsabilidade e capacidade de liderar, e que espalham idéias novas por toda a organização. Líderes com a



Padre Marcelo Guimarães

concepção de que uma organização é uma comunidade humana com a complexidade das inteligências que a constitui e geradora de mudanças. Lembrou, também, projetos que emergiram do Reflexões: o Planejamento Estratégico, em 2001; o

Fé & Cultura, em 2003; o Relatório Social Institucional, em 2004, e o ensino como Responsabilidade Social.

Vera Lúcia Strube destacou, dos questionários analisados, as palavras e idéias predominantes nas propostas apresentadas, quais sejam: manutenção do Projeto Reflexões, do Fé & Cultura e do espírito democrático das discussões. Sobre sugestões de mudanças, as propostas visam o envolvimento de discentes e a participação de um maior número de funcionários.

Etapas planejadas foram cumpridas e propostas analisadas

Após quatro anos de planejamento e execução do Projeto Reflexões, envolvendo mais de 1.000 professores e funcionários, muito há o que se observar e comentar. Para a comissão organizadora, composta por Armando Bortolini, Érico João Hammes, Helena Wilhelm de Oliveira, Laury Garcia Job, Maria Emília Amaral Engels e Vera Lúcia Strube de Lima, desde o ano 2000 o olhar, a identidade e o compromisso da PUCRS são descobertos pelos professores e funcionários. Todos trabalharam arduamente para a realização do projeto, dedicando todas as terças-feiras para discutir o programa, além de estarem presentes em todos os encontros propostos durante esses quatro anos de atividade.

No decorrer da execução do Projeto, algumas unidades, como o Hospital São

Lucas, foram pouco atingidas, mas para Armando todas as etapas planejadas foram cumpridas. A PUCRS tem nesta data 3.548 professores e funcionários. Mesmo não tendo havido a participação de 100% dos colaboradores, a “sementinha já foi plantada”, destacou Maria Emília. Para ela, a sensibilização de um ou outro participante já é um bom começo para se obter resultados positivos.

No período em questão, “a PUCRS ficou mais aberta para tratar problemas sérios da universidade”, observa Vera Lúcia. No seu entender, o Projeto proporcionou uma maior comunicação entre os setores da universidade, de diversas formações. Em decorrência, surgiu uma nova maneira de se ver e pensar a universidade. A opinião de cada participante foi relevante para fazer do

projeto um sucesso. “A gente vê que as pessoas criaram uma maior consciência do significado de seu trabalho dentro da universidade”, observa o Ir. Armando.

Os objetivos do projeto foram bem delineados, ressalta Laury. “Essa etapa previa um grande momento de reflexão, olhar a universidade de fora para dentro, a busca de quem somos como PUCRS e o encontro conosco e com a instituição. Talvez por isso tenhamos conseguido fazer um trabalho com tantos resultados”, avalia Lembrando que o objetivo principal do projeto era olhar e refletir sobre a instituição, a identidade e o compromisso com a PUCRS, isso foi feito, destaca Laury.

Érico, no entanto, entende que não conseguiu atingir plenamente as suas



Comissão Organizadora do Projeto Reflexões

expectativas. Segundo ele, teria sido interessante, por exemplo, manter contatos maiores com as pessoas e promover atividades permanentemente. Talvez a comissão não conseguiu ter recursos pessoais suficientes para desenvolver esse tipo de atividade de apoio”, avalia.

Para Helena, o Projeto representou o início de um processo, uma primeira etapa para novas realizações na PUCRS. “Como todo processo, este precisa ser permanentemente realimentado”, sugere. Segundo observa, transformações não acontecem de um dia para o outro. “As pessoas estão em processo de transformação, por isso o projeto

deve continuar. O fato de a universidade estar em constante renovação e ser muito dinâmica exige um trabalho de constante conscientização.”

O Reflexões foi um desafio para os organizadores, bem como representou um crescimento significativo para cada um deles. “Acho que nós também sofremos grandes transformações”, avalia Maria Emília. “O trabalho dentro de um grupo de formações tão diferentes fez com que todos aprendessem a lidar com situações que não faziam parte de seu cotidiano.”

Armando sente-se satisfeito com o trabalho. “Não foi em nenhum momento um sacrifício (...), foi uma

prestação de serviço”, opina. Como bem destaca Érico, “foram momentos de afinação com a universidade, de maneira que ela se tornou parte essencial”.

Após esses quatro anos, o desafio agora passa a ser, segundo Laury, “ofertar a mesma oportunidade aos colegas que ainda não participaram e dar continuidade ao projeto”. O futuro do Projeto Reflexões ainda não está definido, mas todos pedem que o compromisso se renove.



MOMENTOS





MOMENTOS





Foram quatro anos de dedicação,
treinamento na praia da Pinheira,
o famoso chá de boldo em Laguna,
o frio intenso em Gramado,
todos os jantares de Bento Gonçalves.

Mas, passar a noite trabalhando e no outro dia estar sem a 'cara amassada',
isso não conta...

O vai-e-vem levando material e buscando palestrantes no aeroporto,
isso não conta...

Entregar o material prontinho na hora do embarque, até com as conclusões,
isso não conta...

Todos os computadores e multimídias funcionando perfeitamente,
isso não conta...

Dias, dias e dias trabalhando para que o melhor possível aconteça em poucos dias ou num só,
isso não conta...

Então o que deve contar?

A alegria de saber que vocês estão ajudando a construir a linda história da PUCRS.

A certeza de que ajudaram a cada um de nós a crescer um pouco mais.

A gratidão de podermos contar com colegas e alunos que nos demonstraram na prática o que estávamos discutindo na teoria.

Laury Garcia Job
Coordenadora Editorial



Expediente

Reitor:

Norberto Francisco Rauch

Vice-Reitor e Coordenador do Projeto**Reflexões:**

Joaquim Clotet

Professores Responsáveis pelo Projeto**Reflexões:**

Armando Luiz Bortolini, Érico João Hammes, Helena W. Oliveira, Laury Garcia Job, Maria Emília Amaral Engers e Vera Lúcia Strube de Lima.

Coordenadoras Editoriais:

Laury Garcia Job - FAMECOS
Maria Helena de Oliveira - FAMECOS

Editora Responsável:

Beatriz Dornelles
(R.P./Mtb 5012) - FAMECOS

Monitora:

Fernanda Arechavaleta

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:

Samir Machado de Machado e Júlia Bortoluzzi Heemann - Agência Experimental de Publicidade e Propaganda / FAMECOS

Impressão:

Gráfica Epecê

Revisão:

Gerência de Web

Fotos:

Marcos Colombo e Gilson Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 6681 - CEP 90619-900
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: reflexoes@pucrs.br

www.pucrs.br/reflexoes